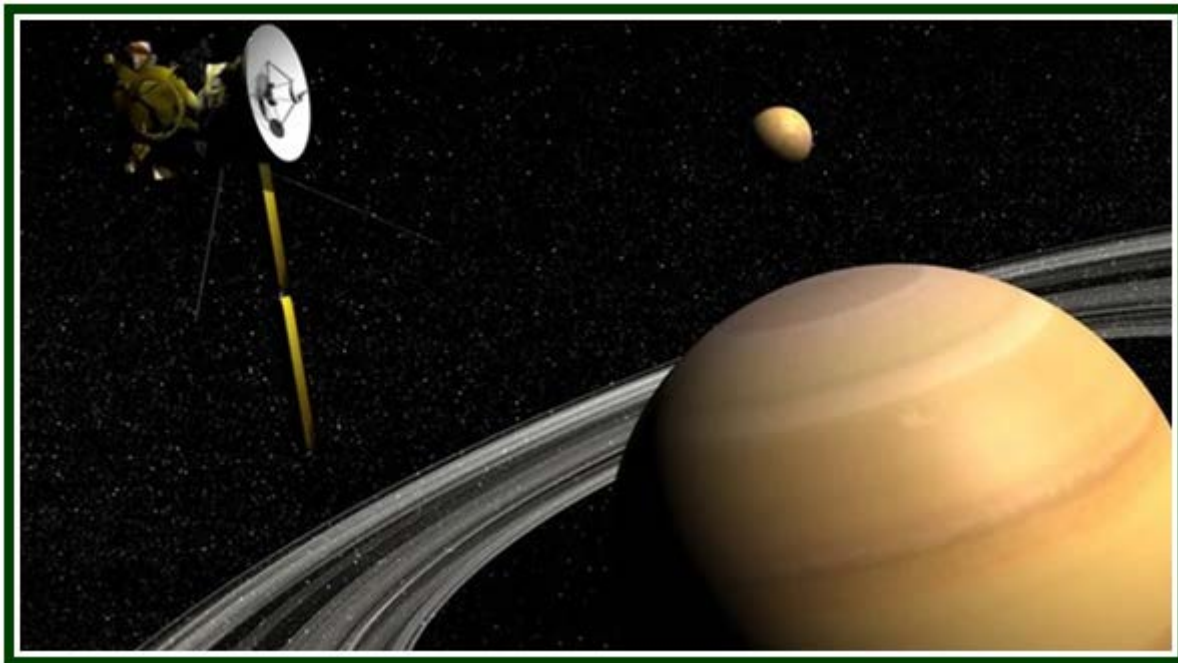


do saber sem fronteiras. Observo a força da alma espiritual. Sintonizo com ela. Ergo-me em unidade com o que há de melhor em cada coisa.

A Fonte da Ética Social

Questionando as Bases do Pensamento de Hoje



Os anéis de Saturno, em imagem da NASA

É falsa a ideia de que a felicidade de um povo se mede pela quantidade de bens materiais a que ele tem acesso.

Outra ilusão não examinada que se aceita automaticamente como verdadeira é a ideia de que o bem-estar de uma pessoa está na razão direta das suas posses materiais.

Uma terceira tendência infeliz leva muitos a pensarem que a indulgência é o melhor caminho para a felicidade, e que não fazer esforço algum é o mesmo que ter uma vida celestial.

Agir de acordo com as leis da preguiça só cria problemas. A obediência desenfreada a desejos inferiores é a marca registrada dos que estão destinados a grande sofrimento.

As formas dominantes de pensamento político hoje em dia padecem de uma espécie de debilidade mental quando são incapazes de questionar a adoração do conforto físico. Os economistas e cientistas sociais mais inteligentes, porém, levam em conta princípios da sabedoria universal. Entre eles estão a simplicidade voluntária, a ausência de cobiça, e o respeito à vida em si mesma, vista como um valor absoluto.

A vivência da felicidade depende da relação do indivíduo consigo mesmo, e, mais precisamente, com sua consciência interna. O povo feliz - assim como o indivíduo que está de bem com a vida - é aquele que tem paz interior e enfrenta a partir dela os desafios externos.

Os pensamentos políticos “de esquerda” e “de direita” não explicam a realidade social. O prazo de validade deles está vencido. Pensar que dinheiro, poder político, fama e ilusões semelhantes são sinônimos de felicidade é tão realista quanto fazer planos para pretender viajar até os anéis de Saturno pedalando uma bicicleta de 18 marchas.

A solução para a decadência política e social depende de haver uma parcela inteligente da comunidade humana, capaz de perceber de fato que ninguém é “dono” de coisa alguma, mas todos têm o dom de usufruir durante algum tempo da vida física. Devemos fazer isso de modo adequado, como hóspedes que somos no mundo material.

Quanto mais simplicidade e sabedoria tiverem as pessoas ao viver, maior será a felicidade interior, e menor o sofrimento. No futuro como no passado, a lei é a mesma. Cada vez que os seres humanos se tornam mais sábios, as estruturas sociais e econômicas naturalmente se transformam para melhor, passa a haver mais justiça e os líderes são éticos.

Na ausência de cidadãos honestos, nenhuma reforma sociopolítica produz frutos realmente bons ou duráveis. Devido a este fato, a teosofia original estimula o despertar da alma em cada aspecto da vida humana.

O crescimento da sabedoria no espírito humano está longe de ser linear ou contínuo. Em épocas e períodos de “progresso material”, não é raro ver um declínio ético e psicológico. Quando as pessoas pensam demasiado em coisas externas e em aparências, elas deixam de pensar no estado da sua consciência. A falta de atenção para com o estado da alma provoca a decadência moral e uma crise nas estruturas sociais e econômicas.

Cada civilização expressa um certo estágio de desenvolvimento humano, e se o estado de consciência muda, a civilização deve mudar. Toda civilização cuja estrutura se nega a escutar a alma se torna inútil para o Espírito em evolução, e morre: porém as sociedades que abrem espaço para o florescimento da ética estão em harmonia com a lei do universo, e merecem viver.

Uma existência externamente simples permite que se perceba a riqueza da vida interior. Ao ver a precariedade do nosso ser diante do cosmo, ficamos humildes. Desenvolvendo nossa potencialidade superior, aprendemos. O esforço paciente na direção certa torna mais fácil o caminho do autoaperfeiçoamento. A noção realista de como usar o nosso tempo é obtida gradualmente.

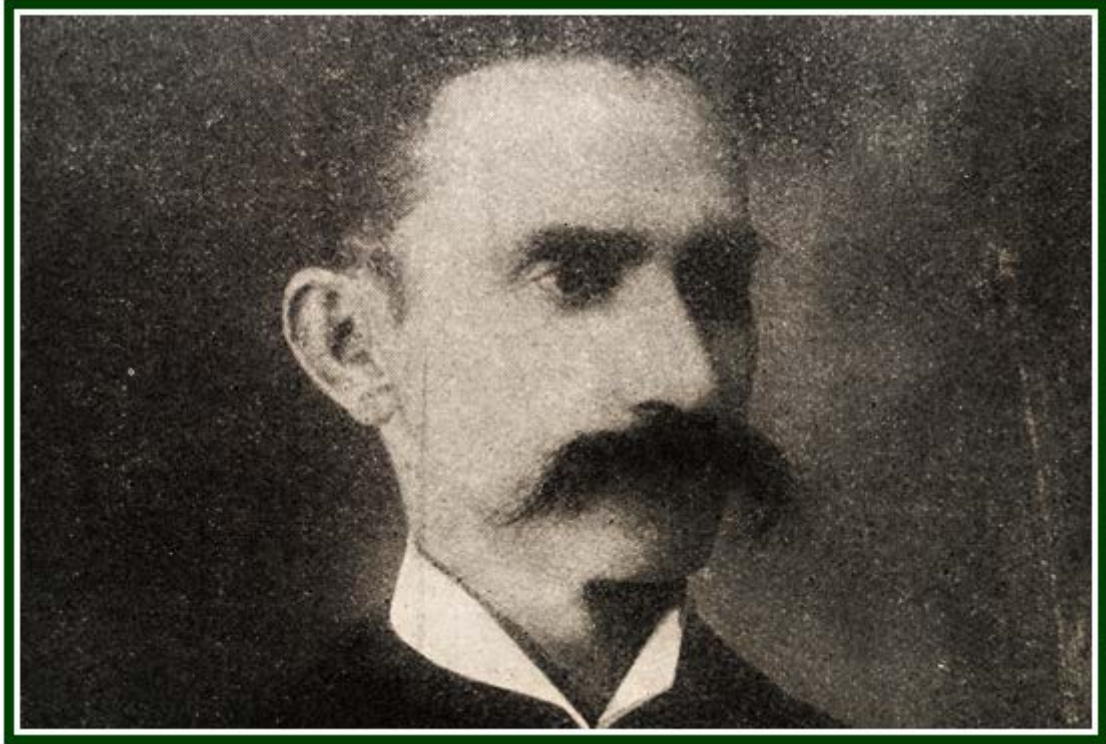
A Primavera do Espírito

A primavera da consciência pode ocorrer em qualquer estação do ano. Ela surge quando a luz da verdade brilha cada dia com força maior.

Ninguém pode dizer que a primavera é necessariamente confortável, ou que a verdade tem o dever de ser agradável.

A primavera da consciência acontece quando o sol do eu superior ilumina os erros que falta corrigir, aponta para ações nobres que devem ser feitas finalmente, e destaca tarefas há muito esquecidas que precisam ser colocadas com força na agenda.

Filósofo Brasileiro Farias Brito: **A Verdade Como Dever Supremo**



Farias Brito (1862-1917)

A vontade [*egoísta*], por um lado, isola e separa o indivíduo do todo e tende a sujeitar a seu domínio arbitrário o todo ou pelo menos tudo o que é acessível às forças limitadas de que dispõe; por isto torna-se ou pode tornar-se elemento de perturbação. É nosso dever supremo subjugar-la sempre, submetendo-a invariavelmente ao império da razão.

Por outro lado, ligando-se ao indivíduo e tendo por destino próprio promover o bem do indivíduo, liga-se a uma forma que passa e desaparece, a um momento apenas no desenvolvimento do espírito, a uma função do ser, não ao ser mesmo; por isto todo o seu triunfo é ilusório. E aquele que abusa da vontade e fere o direito alheio, acreditando exaltar-se e crescer de intensidade e valor, pelo contrário promove a própria degradação. O criminoso, o egoísta, a quem mais prejudica é a si próprio, pois quebrando a sua solidariedade com o todo fica como um membro à parte, isolado e morto, no sistema universal. O crime é, pois, rigorosamente, positivamente: uma diminuição do ser, uma volta para o nada. De maneira que o crime, o abuso da vontade traz em si próprio a mais tremenda punição. E se a sociedade tem por dever punir o crime, é não como castigo ao criminoso, mas unicamente para evitar que o mal se propague e para levantar o próprio criminoso da degradação a que o crime o reduziu.

O pensamento não: participa da luz, é luz interior, e como tal liga-se não a qualquer forma individual, não ao que passa e desaparece, mas ao que é universal e eterno. Deste modo, é

sempre nota sonora, elemento de harmonia no concerto universal. E, como pensamento, o homem não só se põe em contato com as mais longínquas das estrelas, como sofre talvez a influência do que se passa nas mais remotas regiões do espaço. A vontade [*egoísta*] leva ao crime, quebrando a solidariedade que deve existir entre as consciências. O pensamento estabelece a harmonia e a conformidade, dando o sentido e a interpretação de nossa solidariedade no todo. Também a virtude é como uma harmonia interior e uma música n' alma: é a saúde e a beleza do espírito. É por isto que nada é mais belo e mais comovente do que a virtude. E a virtude é obra do pensamento, porque a virtude é a verdade na ordem moral, e é o pensamento que representa em nós o princípio da luz interior, e é deste princípio que deriva toda a verdade.

A verdade é, pois, nosso dever supremo. Sejamos sempre verdadeiros - eis o princípio de toda lei e a condição de toda a moralidade. Mas, para que sejamos verdadeiros, devemos reconhecer em todos os que se apresentam como órgãos de uma consciência, o mesmo ser, o mesmo princípio que nos anima, a mesma essência eterna, e respeitar neles o que queremos seja respeitado em nós. Isto quer dizer: devemos ser solidários uns com os outros e solidários no todo. Daí a majestade da lei proclamada pelo Cristo: amai-vos uns aos outros. É que da verdade como critério supremo da conduta [1] resulta de fato, imediatamente, como mais alta lei o amor. E o amor é como a substância mesma e o coração de toda a virtude. Por tal modo seria justo afirmar: não há virtude fora do amor, do mesmo modo que não há moral fora da verdade e da sinceridade.

(Farias Brito)

NOTA:

[1] Veja-se a *Verdade como regra das ações*, liv. I.

000

Reproduzido da obra “O Mundo Interior”, de Farias Brito, Edições do Senado Federal, Brasília, 2006, 445 pp., pp. 418-420.

000

O Autoesquecimento e a Felicidade

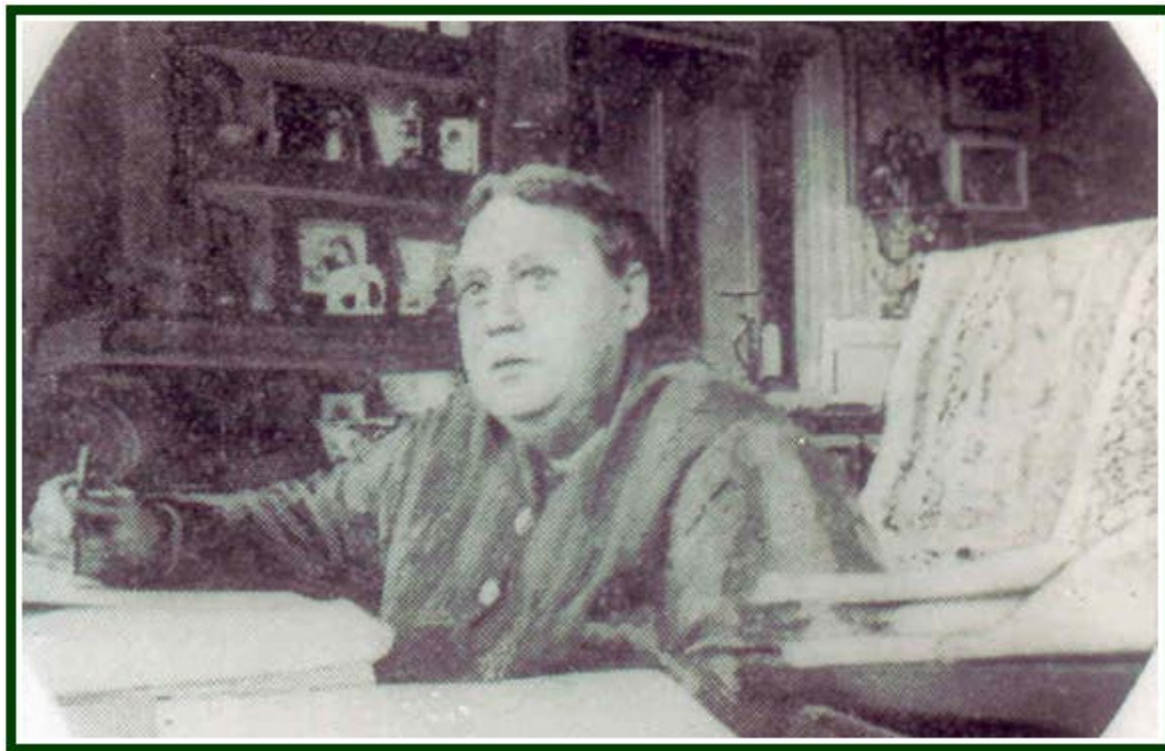
A fonte de contentamento durável não está em ver os seus desejos atendidos, mas em libertar-se do desejo pessoal.

Transcendendo os horizontes estreitos do eu inferior, alcançamos bênçãos. Nenhuma bem-aventurança pertence ao eu inferior, embora parte dela possa descer sobre os níveis externos de consciência como uma graça inesperada e como uma fonte de paz.

A verdadeira felicidade parece ser exclusiva do território do altruísmo.

000

Trabalhar pelo Futuro da Humanidade: **A Ioga do Trabalho Editorial**



Helena Blavatsky, escrevendo ou revisando textos em seu escritório em Londres, em 1887

Desde a antiguidade, a linha de frente dos esforços filosóficos é marcada pelo trabalho editorial, que inclui a pesquisa, a redação, a revisão e a publicação. Isso ocorre no Oriente e no Ocidente, e tanto na literatura vedanta como na tradição platônica.

O movimento teosófico moderno não é uma exceção à regra. Os seus principais fundadores eram também os seus mais dedicados pesquisadores, redatores, tradutores e trabalhadores editoriais. Está bem documentado o fato de que, enquanto os mestres de sabedoria mantiveram contato direto com o movimento, eles próprios ajudaram o trabalho editorial e participaram do trabalho de publicações como “The Theosophist”.

A pedagogia original da filosofia esotérica recomenda um processo vivo de pesquisa e estudo, evitando a memorização da letra-morta do ensinamento.

O esforço aparentemente interminável de revisão de textos filosóficos - entre outras tarefas -, é uma forma de treinamento. Ele desenvolve capacidades como paciência, perseverança, flexibilidade, atenção e concentração. O planejamento e o uso eficiente do tempo têm importância decisiva.

O trabalho editorial força o estudante a pesquisar e expande o seu contato de alma com as ideias que cada texto examina e expressa. O processo tem vários elementos de Carma Ioga, porque é altruísta. Essa prática ensina humildade e auto-observação, já que o estudante terá de olhar os seus próprios erros diariamente, e se tiver sorte verá suas falhas serem apontadas por leitores amigos e pessoas de boa vontade.

Estas são algumas das razões pelas quais a vitalidade interna do movimento esotérico depende, da importância atribuída ao processo de pesquisa de ponta, ao mesmo tempo que as pessoas envolvidas tratam de expandir tanto a qualidade do trabalho quanto o altruísmo da motivação com que ele é desenvolvido.

Uma associação teosófica que não priorize a busca do conhecimento deixa de ser uma comunidade de aprendizagem para ser uma comunidade de crenças estacionárias e verdades oficiais, sujeitas a negociação política.

Quando a Política Substitui a Pesquisa

Enquanto a atividade política se baseia normalmente em interesses corporativos e opiniões superficiais, a pesquisa pioneira costuma questionar velhas ideias estabelecidas e derrubar o apego à rotina mental.

A partir do começo do século 20, a política e a crença organizada ganharam mais força no movimento teosófico. A pesquisa, a vivência do ensinamento e a busca da coerência passaram a ser incômodas para a ordem dominante nas várias corporações.

No século 21, as grandes associações do movimento teosófico são governadas por processos políticos e não pelo desenvolvimento de pesquisa e estudo avançados. Nos círculos esotéricos que são grandes o suficiente para serem governados com base em interesses institucionais, a Carma Ioga da ação altruísta é menos importante - para a escolha da liderança - do que o sorriso politicamente correto e a arte de parecer um santo. Enquanto esta atmosfera cor-de-rosa domina grande parte dos grupos esotéricos, os verdadeiros teosofistas procuram seguir o exemplo dado pelos pioneiros do projeto.

Uma Lição Prática da Fundadora

Helena Blavatsky ensina através da sua vida. Ela não passou seus dias fazendo esforços de relações públicas. Ela desafiou a ignorância politicamente organizada e lutou contra as causas da dor humana. Embora sua vida tenha sido uma prática ininterrupta de austeridade, Blavatsky não seguiu alguma forma inútil de autodisciplina. Preferiu viver a disciplina do autossacrifício por uma meta humanitária, e foi uma trabalhadora editorial.

Em 1883, durante a tentativa teosófica de criar na Índia um jornal diário cujo nome seria “Phoenix”, Alfred P. Sinnett questionou a eficácia do escritório de HPB.

Ela então revelou a Sinnett algumas das circunstâncias sob as quais o trabalho teosófico tem que ser feito, se a meta for desafiar rotinas mentais e partilhar sabedoria ética:

“Eu queria ver você assumindo a gestão e a edição do ‘Phoenix’ com dez centavos em seu bolso; com uma série de inimigos ao redor; sem amigos para ajudá-lo; você mesmo sendo o

editor, o gerente, o funcionário, e frequentemente até mesmo o ajudante geral; contando com um pobre Damodar à beira de um esgotamento para ajudá-lo sozinho por três anos, ele que era um menino vindo diretamente da sala de aula da escola, sem ter nenhuma ideia do trabalho mais do que eu tenho; e com Olcott sempre - 7 meses por ano - longe! De fato, mal gerido! Fizemos milagres criando sozinhos, e diante de um tamanho antagonismo, um jornal, a Sociedade e desempenhando outras tarefas gerais. (...) Lembre-se de que enquanto você, no meio de todos os seus trabalhos árduos como editor do 'Pioneer', costumava deixar o seu trabalho regularmente às 16 horas depois de iniciá-lo às 10 - e ia para a cancha de tênis ou optava por um passeio, Olcott e eu começamos o nosso trabalho às cinco da manhã com luz de velas, e o terminamos às vezes às 2 da manhã. Nós não temos tempo para jogo de tênis, clubes, teatros e relações sociais como você tinha. Nós dificilmente temos tempo para comer e beber.” [1]

As linhas acima ajudam a descrever a vida dos discípulos e aspirantes à sabedoria.

O conforto pessoal não é a prioridade deles; e Damodar K. Mavalankar, cuja vida constitui a história de sucesso mais brilhante de todos os tempos no movimento teosófico, é aqui francamente descrito por HPB como estando externamente “à beira de um esgotamento”.

NOTA:

[1] “The Letters of H. P. Blavatsky to A. P. Sinnett”, TUP, Pasadena, CA, EUA, 1973, 404 pp., veja Letter XXVII, p. 57.

Como se Renovam as Estruturas: **O Desabamento da Falsidade**

O aprofundamento de um déficit ético na Sociedade materialista dos dias de hoje tem causas relativamente fáceis de identificar.

O crescimento de formas antiéticas de comportamento resulta da popularidade de uma autoilusão a respeito do caminho da felicidade.

Será necessário algum tempo - e talvez um novo ciclo histórico - para que todos percebam que ser sincero leva à felicidade, enquanto ser insincero abre a porta para situações muito diferentes.

Há no entanto um aspecto paradoxalmente positivo na ansiosa proliferação de ilusões, fingimentos, mentiras e propagandas enganosas que ocorre hoje.

Como a falsidade não consegue sustentar-se sobre as suas próprias pernas, quanto mais ilusão encontrarmos na atmosfera atual da Cultura do Ocidente, mais intensa será a sua renovação, que - aliás - já começou.

000

Do Filósofo Russo N. Lossky: **O Valor Interno Daquilo Que Vemos**

Quanto vale aquilo que é mais importante para nós? O que é realmente valioso? E qual o valor do sorriso de uma criança, da visão de um pôr-do-sol ou do canto dos pássaros de manhã cedo?

N. Lossky escreveu:

“O valor é algo que permeia todas as coisas. Ele determina o significado do mundo como um todo, e o significado de cada pessoa, cada acontecimento, e cada ação. Até mesmo a menor mudança no mundo, causada por qualquer agente, tem um valor e é realizada só sobre a base e em função de um processo que envolve valor.” [1]

O verdadeiro valor pertence à vida: ele não se expressa em dinheiro e nada tem a ver com compra ou venda de mercadorias.

NOTA:

[1] Do filósofo russo N. O. Lossky, no seu livro “Value and Existence”, publicado por George Allen & Unwin Ltd., London, 223 pp., ver página 9.

António Ramos Rosa: **A Infinitude da Construção**



Todo o trabalho de construção é feito a partir de uma diferença essencial e o seu objetivo é desenvolvê-la em todos os planos até alcançar a semelhança com o incomparável inerente ao movimento da construção e por isso mesmo oculto e inacessível.

A construção é assim o percurso de uma diferença até ao reconhecimento da identidade dessa diferença. Este movimento não é horizontal mas circular, uma vez que cada gesto do

construtor reúne em si a matéria árida e informe e o impulso formador que se origina no dinamismo genético do incomparável.

Cada instante construtivo propõe a semelhança de uma identidade inicial filha da diferença e, sem o revelar, consoma a violência fulgurante do incomparável. A infinidade da construção concentra-se em cada momento construtivo, porque a energia do ser está toda dirigida para o único ponto de aplicação em que o desejo se atualiza e se inaugura na liberdade da sua inocência descoberta.

[Da obra “O Aprendiz Secreto”, de António Ramos Rosa, Quasi Edições, Vila Nova de Famalicão, Portugal, 2001, 80 páginas, p. 34.]

000

Dois Tipos de Transfiguração



A palavra “transfiguração” é frequentemente definida como “uma mudança completa de substância e aparência, que passam a ser ambas mais espirituais, ou mais belas moralmente.”

Sem dúvida.

No entanto, existe também uma forma diferente e negativa de “transfiguração”, que torna visíveis os aspectos moralmente feios de um indivíduo. Esta transformação oposta ocorre quando a personalidade externa de um estudante de teosofia - cheia de sinceridade e boas intenções - é submetida ao lento processo de fogo probatório, e/ou ao exame psicanalítico.

Tanto a transfiguração positiva como a transfiguração negativa são mudanças de forma, e expressam diferentes momentos dos ciclos da evolução humana. Elas correspondem à primavera e ao outono da peregrinação espiritual, e o bom senso convida o estudante a olhar para o ciclo inteiro, transcendendo esta ou aquela “estação”.

000

A Oftalmologia da Alma

Visão Clara Permite Enxergar a Lei da Ética



A falsa necessidade de estar em harmonia com os outros a qualquer custo destrói antahkarana, separa o indivíduo da sua própria alma, leva-o a agir de modo irresponsável, e estimula aquilo que não deve ser estimulado.

O ser humano deve estar em harmonia com sua própria consciência, primeiro, e depois confrontar o carma de ser sincero em uma sociedade em que a falsidade não é muito difícil de encontrar e a hipocrisia é às vezes mais facilmente aceita que a verdade.

Da prática da sinceridade consigo mesmo resulta a honestidade para com os outros. Naturalmente, indivíduos que preferem não pensar veem a honestidade como politicamente incorreta. Enquanto as mentes superficiais são habitadas por ventos passageiros, as camadas profundas da mente é que fazem a diferença, porque estão em sintonia com o eu superior.

Em todos os tempos, em qualquer nação ou classe social, a bondade está presente na consciência humana. Uma visão clara permite enxergar o fato de que a ética é uma exigência da lei do carma.

O pesadelo do egoísmo é uma forma perigosa de autoilusão e deixará de acontecer no tempo certo. Ele precisa ser desmascarado, antes que nos vejamos livres dele. O problema é oftalmológico. Aqueles que foram moralmente cegados pela ideologia do amor ao dinheiro devem ser curados para voltarem a ver a bondade na vida.

A generosidade faz com que o Sol nasça a cada manhã. A boa vontade conduz os planetas ao redor do Sol. Os pássaros cantam devido à alegria de viver, e é graças ao sentimento altruísta que os seres humanos ajudam uns aos outros em todos os aspectos da nossa sociedade.

Ideias ao Longo do Caminho

Observando o Lado Sagrado da Vida Diária



* Não há um limite para as possibilidades criativas da vida, embora as pessoas possam ter uma visão autolimitada destas potencialidades. Através de pequenas ações desenvolvidas com paciência na direção correta, acordamos pouco a pouco a força infinita da vida presente em nós.

* A ausência do hábito de raciocinar está entre as doenças do tempo atual, e de épocas anteriores, também. O hábito de pensar com independência é Ioga. Examinar a vida constitui uma atividade exclusiva daqueles que estão despertos em suas almas. A busca da verdade é um privilégio, e oferece às pessoas uma quantidade maior de força interior.

* Apego às palavras é o mesmo que apego à superficialidade. O uso eficaz das palavras é apenas uma forma inteligente de interagir com a fonte silenciosa de todo conhecimento. No diálogo entre a palavra e a não-palavra, é o Propósito do Silêncio que revela as diversas camadas de significado que há em todas as coisas.

* A energia do eu superior flui como uma bênção para o nível “terrestre” do indivíduo. Ouvir o mais elevado é escutar o inaudível. É ver os fatos invisíveis da vida e perceber aquilo que não pode ser percebido num plano pessoal. Quando há uma redução da intensidade no mundo externo, o que é interior e elevado flui quase imperceptivelmente no mundo que podemos ver.

* As águas da vida começam a recuperar a força no ponto mais baixo da maré. É no auge do inverno que o Sol volta a ficar mais forte outra vez. Durante os momentos mais desagradáveis, grandes lições podem ser aprendidas.

* Microcosmo e macrocosmo funcionam em unidade. A paciência é uma ferramenta essencial para o peregrino, mas cada momento conta. Uma visão lúcida do passado e do futuro é necessária na ciência da ação correta; porém a vida floresce e se desenvolve no Agora. O Cosmos inteiro e suas leis devem ser objeto de estudo; no entanto o peregrino tem que ser vigilante em relação a cada passo que dá no solo da Terra.

* Qual é o enfoque mais adequado para o duplo problema de poder observar as verdades universais, e aprender a praticar a arte de viver com sabedoria? A resposta fica clara a partir do estudo das Cartas dos Mahatmas e de inúmeras passagens dos escritos de Helena Blavatsky. A maneira certa de estudar filosofia esotérica inclui manter uma “ponte” constante e consciente entre o celestial e o terrestre, o macrocósmico e o microcósmico; o espiritual e o emocional; entre o ideal e o fato; entre os preceitos éticos - e a prática serena deles na vida diária.

* A ilusão da alta velocidade no plano material caracteriza as sociedades urbanas industrializadas. A pressa - seja ela, física ou emocional - é um sinal de superficialidade nas decisões. Antes que o peregrino acelere sua marcha adiante, deve perguntar-se para onde, exatamente, está indo. Com frequência é necessário escolher entre fazer um lento progresso na direção de uma meta valiosa e avançar rapidamente, *talvez com grande conforto e satisfação*, para lugares que são piores que inúteis. A ausência de aceleração externa preserva o bom senso, permite às pessoas que pensem por si mesmas, e torna mais fácil tomar decisões sensatas.

* Um pouco acima da consciência mental média do estudante de teosofia flui uma percepção demasiado rápida para ser transformada em palavras. Aqui a rapidez é benigna porque não está ligada à ansiedade. Este nível de atenção pode ser chamado de “pensamento não-verbal”. E quando a consciência se torna ainda mais rápida, já não há pensar: a percepção transcende assuntos específicos, e a compreensão multidimensional ocorre sem esforço.

* Supondo que uma meta clara e nobre já tenha sido escolhida, qual seria um exemplo de “fator decisivo” para uma comunidade, ou um indivíduo? Em qualquer ocasião o ponto que faz a diferença, individual e coletivamente, consiste em focar a mente e a energia na prática da ação correta, o que inclui o constante estudo das verdades universais e a busca do caminho até elas. Isso precisa ser feito enquanto o peregrino desenvolve aquela “segunda atenção” pela qual ele identifica as oportunidades sagradas que ocultamente o rodeiam, e também as armadilhas. Há algumas portas em que se deve bater, e novos níveis de solo em que se pode aprender gradualmente a caminhar.

* É errado pensar que a Lei Universal está em algum lugar fora de nós. A Lei Universal, também chamada de “lei da natureza”, opera em todos os aspectos e níveis do mundo e do cosmos, incluindo as mentes humanas. Ela é o dharma, o dever e o carma que regula cada vida individual. A voz da nossa consciência expressa essa Lei. O ato de estar em paz com nós mesmos nos permite viver em sintonia com ela, e com o que há de melhor nos outros seres.

* Quem não quiser correr o risco de ser derrotado não alcançará uma verdadeira vitória. Só o peregrino que não se importa de parecer idiota aos olhos dos outros pode ter acesso à sabedoria eterna.

* Aquele que pretende ser mais esperto que os outros terá que perceber cedo ou tarde a sua profunda falta de inteligência.

* Ao rejeitar ideias e sentimentos impuros, o estudante de filosofia esotérica mantém sua consciência limpa diante do seu próprio eu superior e diante dos outros seres. [1] Assim ele preserva sua capacidade de aprender. A primeira coisa que o peregrino deve fazer é ter certeza de que o mundo das suas “emoções pessoais” está colocado o tempo todo sob a luz do sol da sua alma espiritual. Se ele conta com o aplauso e a aprovação da sua consciência, não importa que pareça “pouco inteligente”. Ele já alcançou a primeira condição indispensável para o progresso. As outras condições irão emergir na hora certa.

* Na aparente imobilidade, percebemos o modo mais eficaz de usar nossas energias. Através de uma combinação de coração puro com severo discernimento, o peregrino identifica tanto a mentira como a sinceridade nas mentes humanas.

NOTA:

[1] Veja o Novo Testamento, Atos dos Apóstolos, 24: 16.

O Poder da Observação Direta



Nenhum ensinamento filosófico ou esotérico está nas palavras que o expressam externamente. A melhor expressão verbal só pode apontar para o ensinamento e dar elementos úteis para o desenvolvimento autônomo de sabedoria na consciência do indivíduo.

A palavra é um humilde veículo do ensinamento. O exemplo que alguém dá através das suas ações e intenções ensina mais do que qualquer coisa que possa ser dita. O valor positivo das palavras pode ser grande e é com frequência sagrado, na medida em que vierem de alguém que vive o que diz.

Não podemos ensinar aquilo que não vivemos em primeira mão. O verdadeiro professor nunca deixa de aprender: ele é fundamentalmente um colega dos seus alunos, como podemos verificar pelo estudo das Cartas dos Mahatmas.

Psicanálise Reforça a Teosofia

Karen Horney Estuda a Ilusão Humana, Ajudando a Alma a Libertar-se do Sofrimento

Helena Blavatsky afirma ser utópica a ideia de que o ser humano possa mudar para melhor devido apenas ao desenvolvimento de novas ideias.

O ser humano é complexo: até o discurso mais sincero, se não levar em conta as intenções e os impulsos subscientes, pode acabar funcionando como mera cortina de fumaça. Por baixo da superfície, diz Blavatsky, a realidade continuará a mesma:

“É um sonhador utópico aquele que pensa que o ser humano em algum momento se modifica com o desenvolvimento e a evolução de novas ideias. O solo pode ser bem fertilizado e preparado para produzir a cada ano uma variedade de frutos maior e mais abundante; mas, se você cavar um pouco mais fundo que a camada necessária à colheita, irá encontrar no subsolo a mesma terra que havia antes da primeira passagem do arado.” [1]

(CCA)

NOTA:

[1] Palavras reproduzidas do artigo “A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio”, de Helena Blavatsky. O texto está disponível em nossos websites associados.

000

Os parágrafos acima abrem o texto “**Psicanálise Reforça a Teosofia**”.

000

Novos Textos em Nossos Websites

Os textos publicados nos websites associados [1] entre 15 de março e 12 de abril de 2017 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. *Il'in and Tolstoy on the Use of Force* - Carlos Cardoso Aveline
2. *Psicanálise Reforça a Teosofia* - Carlos Cardoso Aveline
3. *Taking Possession of Our Own Nature* - Ivan A. Il'in
4. *A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio* - Helena P. Blavatsky
5. *The Karma of Literature and the Media* - Carlos Cardoso Aveline
6. *As Refeições do Peregrino* - Carlos Cardoso Aveline
7. *Thoughts Along the Road - 11* - Carlos Cardoso Aveline
8. *A Personalidade Neurótica do Nosso Tempo* - Karen Horney (livro)
9. *The Aquarian Theosophist, March 2017*

